

RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO - ANO 2000

RELATÓRIO FINAL

RECENSEAMENTO PILOTO

Janeiro 2000

Índice

1. Introdução.....	3
2. Formação dos Recenseadores.....	4
3. I-Síntese do Recenseamento Piloto.....	12
4. II-Avaliação do Recenseamento Piloto.....	16
5. Conclusão.....	28
6. Anexos.....	29
7. Plano de Formação dos Recenseadores.....	30
8. Consultorias externas (Missão do Consultor Robert).....	40
9. Consultorias externas (Missão do Consultor SOW).....	48

Introdução

As operações experimentais constituem um elemento deveras importante para o conhecimento e o aumento da segurança na realização da operação definitiva; de facto, é através da experimentação que é possível um controlo eficaz do risco de situações imprevistas e, sobretudo, a percepção de quais os procedimentos mais adequados à realização actual e com sucesso destes recenseamentos. Como a realização da última operação equivalente já ocorreu há dez anos, torna-se imprescindível assegurar que os “instrumentos” e metodologias previstas são adequadas à prossecução dos objectivos nas condições actuais.

Neste tipo de operação esteve presente uma clara preocupação com a definição de objectivos precisos a atingir, de modo que os resultados possam permitir inferir se os procedimentos adoptados respondem ou não a esses objectivos; ou seja, não foi realizada, só apenas para cumprir uma rotina aconselhada, mas principalmente para esclarecer dúvidas previamente estabelecidas.

O Recenseamento Piloto foi a última operação experimental realizada e o seu principal objectivo consistia em fazer um “ensaio geral” de todos os procedimentos previstos para a operação definitiva; por estas razões, o momento mais adequado para sua execução é o coincidente com um anos antes da data prevista para a operação definitiva. Deste modo, para a realização do Recenseamento Piloto, deverá estar concluída toda a preparação da operação definitiva, de modo que o tempo que medeia até à operação final seja utilizada para os eventuais ajustamentos decorrentes dos resultados desta operação experimental.

Formação dos Recenseadores

No âmbito do Recenseamento Piloto realizou-se na cidade da Praia, mais precisamente no CENFA- Achada Sto. António uma acção de formação para os agentes recenseadores oriundos de seis concelhos P. Novo (S.Antão) S. Filipe (Fogo), N. Sra. da Luz (S. Vicente) e ainda os de S.ta Catarina, Praia e Tarrafal (Santiago). A formação decorreu, de 13 a 22 de Dezembro tendo a sessão de abertura presidida pelo Sr Presidente do INE o Eng. Francisco Tavares.

Enquadramento: A formação, enquadra-se no âmbito de execução dos trabalhos de Recenseamento Piloto, com vista a realização do III Recenseamento Geral da População e Habitação Ano 2000- RPGH200 a realizar-se de 16 a 30 Junho de 2000.

Objectivos: Transmitir aos agentes os conhecimentos teóricos e práticos dos trabalhos da entrevista e recolha de informações.

Data : 13 a 22 de Dezembro de 1999

Local: CENFA- A.Sto António- Praia

Formadores: Eng. Francisco Fernandes Tavares – Presidente do INE

Dr.a Maria de Lurdes Lopes

Doutor Mady Biaye- Consultor Residente

Dr. Maria Pilar Moirão

Dr. Fernando Ortet

Dr. Josph Brites

Formadores Assistentes :

Dr. Clodomir Ulisses Pereira
Dr. Carlos Alberto do Rosário Mendes

Participantes:

- 05 Técnicos do INE
- 50 agentes Recenseadores
- 01 Coordenador para o Concelho de S. Catarina
- 01 Coordenador para Santo Antão
- 01 Assistente Social
- 01 Técnica Profissional do Instituto do Emprego

Método de Formação: - Exposição teórica
- Dinâmica em grupo(simulações práticas)
- Trabalhos práticos

Materiais de formação

- Manuais
- Questionários
- Retroprojector
- Lápis
- Quadro
- Fichas

Desenvolvimento : A formação dos Agentes Recenseadores foi dividida em três partes, das quais vai –se falando individualmente, e, são elas:
a parte teórica , a prática e uma destinada à retro-alimentação.

Parte teórica:

Lugar: A transmissão dos conhecimentos teóricos decorreu-se em duas turmas no CENFA- Praia

Participantes da turma A:**S.Vicente**

- Karin Catarina Fortes Gomes
- Maurino da Luz F.Lopes
- Eneida Cristina da Cruz Fortes
- Cibelle D. Cruz Rosário
- Sandra L.Rodrigues
- Osvaldo Portela Oliveira

- Helena Carvalho Dias
- Lenine Cruz
- Admir Monteiro
- Sandro Pinto Lima
- Jaqueline Veiga Neves
- Alcinda da Luz Martinho

Sta. Catarina/ Tarrafal

- Norberto da Conceição M. Tavares
- Maria Teresa Jesus Lopes
- Maria de Fátima Silva
- Santos Jorge Varela
- Hélio Fernandes Tavares
- Heleno Carlos Moreira Varela
- Manual António Fernandes
- Emílio Leal
- Elídio Ramos Fernandes
- Armando Rodrigues Varela
- Felizberto Fernandes Varela

Outros

- Dulce A.M.F.C. Silva – Assistente Social
- Constância Sousa- Técnica IEPF

Participantes da turma B:

Fogo

- Juliano Silva Mendes
- Sónia Maria Alves Dias
- Adalberto Helder P.Pina
- Carmen Silva Mendes
- Celso A .Alves Lopes
- Manuel Rodrigues
- Maria Domingos Gonçalves
- Maysa da Luz Correia
- Joaquim A . A. Cabral
- Nilton Samora Silva Gonçalves
- Ana Bela
- Cláudio Amaral Barros

S. Antão

- Nair Rocha Almeida
- Ana Rodrigues
- Mizia Djanima Dias
- Armindo Cruz
- Juvinal Lopes

- Rui Paulino Oliveira Ribeiro

INE

- Dr.a Ala Rodrigues
- Dr.a Fernanda Delgado
- Dr. José Maria Pina
- Dr.a Maria Alice Monteiro
- Dr. Carlos Mendes Tavares

A sessão de abertura teve lugar às 9h00 do dia 13 de Dezembro de 1999 e, foi presidida pelo Presidente do INE.

Intervenção dos Formadores :

A transmissão dos conteúdos decorreu-se de 13 a 20 de Dezembro. Atendendo aos objectivos propostos, os temas ministrados foram distribuídos, de forma a que, alguns não ficassem programados à mesma hora em duas turmas diferentes os temas que couberam aos formadores da: parte económica, parte da população deficiente e a da técnica de entrevista.

- Ao Eng. Francisco Tavares coube-lhe transmitir aos participantes os seguintes conceitos e informações: Generalidades sobre o Recenseamento Geral da População e Habitação, papel dos inquiridores, e controladores, realçando a importância deste para o Censo. Coube-lhe ainda explicar os conceitos relacionados com o tema económico nas duas turmas.
- Nas duas turmas abordou-se vários temas tais como: conceitos estatísticos, população deficiente, conceitos económicos. Destacou-se ainda, dois subtemas dentro do tema conceito estatístico que são; a definição de Distrito de Recenseamento a frente designado DR, e a Enumeração das casas dois temas de extrema importância. Explicou-se ainda o modo correcto de preenchimento dos questionários para todas as secções. Referiu-se também ao preenchimento correcto dos questionários concernentes às Famílias Colectivas (Convivência), e, aos dos Sem Abrigos.
- Transmitiu-se ainda, nas duas turmas, os conhecimentos relacionados com a técnica da entrevista. Relativamente à Secção da Habitação e da Emigração deu-se as instruções correctas do preenchimento, e tratou-se com a delicadeza merecida a Secção referente à Mortalidade.

- A Dr.a Maria de Lurdes Lopes assegurou a totalidade da formação na turma A, explanando também as Generalidades sobre o Recenseamento Geral da População e Habitação, Coube-lhe ainda a transmissão dos conceitos estatísticos, a definição de Distrito de Recenseamento, Enumeração das casas e o modo correcto do preenchimento dos questionários. Pontualmente foi recebendo a colaboração do Dr. Carlos Alberto do Rosário Mendes.
- O Sr. Eng. Francisco Tavares e o Dr. Joseph Brites tiveram a responsabilidade, de transmitir aos agentes recenseadores os conceitos relacionados com o bloco económico repartidos respectivamente por ca um da seguinte forma: meio de vida, emprego e actividade económica.
- A população deficiente (conceito relacionados com a deficiência) esteve a cargo, da Doutora Maria Pilar Moirão- Consultora, que nas duas turmas, transmitiu os conceitos ligados à deficiência. Conceitos esses, que revelaram muita dificuldade na sua compreensão devido à complexidade do tema.
- Ao, Doutor Mady Biaye - Consultor Residente e Dr. Clodomir Ulisses Pereira couberam-lhes transmitir na turma B a Generalidades sobre o Recenseamento Geral da População e Habitação, os conceitos estatísticos e o modo correcto do preenchimento dos questionários. E ainda tiveram a incumbência de transmitir aos Agentes recenseadores os conceitos de Distrito de recenseamento e enumeração das casas.
- O Dr. Fernando Ortet encerrou, nas duas turmas a parte teórica, transmitindo aos agentes os conceitos relacionados com as técnicas de entrevistas instruindo-os, dando-lhes ferramentas, que lhes permitam tratar com muita sensibilidade as questões, que se afigurem merecer maior delicadeza.

Parte Prática:

A formação teve ainda duas sessões práticas :

A primeira: Simulação de casos

Data: 18 de Dezembro 1999

Local : duas turmas no CENFA- Praia

Enquadradores:

(Turma A)

- Dr.a Maria de Lurdes Lopes
- Dr. Carlos Alberto Rosário Mendes

(Turma B)

- Dr. Clodomir Ulisses Pereira
- Doutor Mady Biaye- Consultor Residente

Objectivo:

4 Praticar o modo de se apresentar (o/a agente em si) e a maneira como se apresentam os objectivos do R. Piloto ao chefe de agregado familiar.

4Praticar a formulação e a abordagem das questões, enfatizando a parte referente à residência (PR, PA, V) e o tratamento adequado para as questões delicadas.

Estratégia:

- ❖ Colocou-se frente a frente dois agentes recenseadores, um desempenhava o papel de Agente Recenseador (entrevistador) e outro de entrevistado (o chefe do agregado familiar).

Conclusão:

- ❖ Verificou-se, portanto, que havia muitas dificuldades na colocação das questões, e principalmente no aprofundamento da questão referente à situação de residência, para se saberem se , se trata de RP, RA Ou V.

A Segunda: Prática no terreno: (situações reais para os recenseadores).

Data: 20 de Dezembro 1999.

Local: Ponta D'Água e Achada Grande Frente.

Enquadradores:

Ponta D'Água

- Dr. Clodomir Ulisses Pereira
- Doutor Mady Biaye- Consultor Residente
- Dr. Joseph Brites

Achada Grande Frente

- Dr.a Maria de Lurdes Lopes
- Dr. Carlos Alberto Rosário Mendes
- Dr.a Ala Rodrigues

Objectivo:

- 4 Praticar o modo de se apresentar (o/a agente em si) e a maneira como se apresentam os objectivos do R. Piloto ao chefe de agregado familiar, focando, sempre o aspecto da confidencialidade das informações.
- 4 Praticar a formulação e a abordagem das questões enfatizando a dando maior relevo à parte referente à residência (PR, PA, V) e a maneira como se lidam com as questões delicadas.
- 4 Familiarizar-lhes com a entrevista cara-cara, principalmente para àqueles, que se trata da primeira experiência.
- 4 Observar, e anotar todos os problemas que os agentes tiveram em relação a cada questão, para depois ser tratada na terceira parte. (retro-alimentação).

Estratégia:

- ❖ Distribui-se os Agentes Recenseadores por seis equipas, afectos a seis formadores acima mencionados. E depois seguiu-se de perto a prática dos agentes, onde se enfrentavam situações reais e todas as dificuldades que os agentes poderão encontrar no terreno.

Conclusão:

- ❖ A prática no terreno foi uma fase absolutamente necessária, uma vez que se coloca cada recenseador perante situações reais e as dificuldades inerentes às entrevistas.
- ❖ Globalmente a parte Prática no terreno foi bem sucedida. Permitiu-se superar alguns problemas que surgiram durante a parte teórica. Apesar, de um dos objectivos propostos ser a observância de todas as dificuldades encontradas na prática, mas, como nunca seria possível, algumas persistiram necessitando, por conseguinte, da terceira fase para que os agentes pudessem expor as suas dificuldades encontradas, e, recebessem em troca as recomendações para as poderem ultrapassar durante o Recenseamento Piloto que se avizinhava.

A Terceira : Reto-alimentação.

Data: 21 de Dezembro 1999 (Período da Tarde)

Local : Duas salas do CENFA- Praia

No período de manhã os formadores reuniram-se no INE , e deram-se por concluída a correcção dos questionários da prática realizadas em Ponta D'Água e Achada Grande Frente

Objectivos:

- 4 Distribuir os respectivos questionários aos Agentes e ouvi-los na reacção contra os comentários feitos.
- 4 Auscultar as dificuldades que os agentes tiveram durante as suas práticas.

4 Esclarecer os pontos que mais levantaram problemas.

Estratégia:

- ❖ Distribui-se, aos agentes os seus respectivos questionários corrigidos, e teceu-se em simultâneo os comentários, que os erros cometidos no preenchimento das perguntas no questionário suscitaram
- ❖ De seguida, auscultou-se as dificuldades encontradas pelos agentes durante a prática no terreno. De entre as muitas dificuldades levantadas, predominaram as implicadas no bloco referente à parte económica no seu todo e em particular à P17, P23, P25, e P26.
- ❖ Discussão dos problemas levantados pelos agentes recenseadores e procura de melhor solução para cada problema levantado.

Conclusão:

- ❖ Essa sessão, encerrou a formação, e serviu-se principalmente para esclarecer algumas dúvidas, mas sentiu-se a necessidade de ter pelo menos mais uma sessão de esclarecimento, o que acabou por acontecer no período de manhã do dia 22 de Dezembro, que infelizmente não puderam participar todos os Recenseadores (recém formados) por motivo da viagem, mas, para os que estiveram presentes ficaram razoavelmente esclarecidos depois da explicação dada pelo Sr. Presidente do INE.- Eng. Francisco Tavares.

I- Síntese do Recenseamento Piloto

➤ *Data da realização :*

- Recenseamento Piloto decorreu de **3 a 18 de Janeiro.**

➤ *Concelhos seleccionados:*

- Porto Novo ⇐ Sto. Antão
- Nossa Sra. da Luz⇐S.Vicente
- Praia, Sta. Catarina ⇐ Santiago
- S. Felipe⇐ Fogo
- Tarrafal, com o particular interesse de ser este o concelho onde mais se aprofundou com o intuito de teste a campanha de sensibilização.

➤ *Os Supervisores*

- * Dr. Carlos Alberto do Rosário Mendes ⇐ Porto Novo
- * Dr.a Maria de Lurdes Lopes
&
- * Doutor Mady Biaye – Consultor Residente⇐N. S. da Luz (S.Vicente)
- * Dr. Francisco Rodrigues ⇐ Praia
- * Sr. Engenheiro Francisco Tavares ⇐Sta Catarina
- * Dr. Clodomir Pereira⇐ S. Felipe

1.1 Problemas encontrados e recomendações

No presente trabalho, pretende-se fazer uma compilação dos relatórios das supervisões feitas, no que concerne aos problemas ou dificuldades encontrados e recomendações deixadas por todos os supervisores envolvidos no evento.

- * Globalmente, em todos os relatórios ficou patente o problema relacionado com a enumeração das casas, motivados principal pela ausência, não actualização da cartografia, ou pela deficitária definição dos limites dos DR's. Vale a pena realçar ainda que o este problema foi devido, muitas vezes pela falta de esclarecimentos entre os agentes recenseadores.

Particularmente nos concelhos de S.Filipe e Porto Povo o mesmo problema também se pôs, com maior ou menor acuidade. Segundo O supervisor do RP em São Filipe, Sr. Clodomir Pereira observou que:

- a dispersão das casas limitou a produtividade, levando a que, a título de exemplo, num dia um agente ter podido entrevistar apenas a dois agregados.
- Esse condicionalismo, a dispersão, obrigou-lhe a realizar as entrevistas simultaneamente à enumeração das casas.
- Houve problemas com a cartografia, traduzidos na não coincidência entre o número de casas dispostas no mapa e o existente na realidade.

Com um único se não, de naquele concelho não se pretendia testar a Cartografia.

Contrariamente, em Porto Novo, que um dos objectivos era testar a cartografia observou-se que os trabalhos foram largamente influenciados pela deficiente delimitação da memória descritiva dos DR's, para além doutros problemas que já se referiu ou que se vai referir mais adiante neste relatório.

- * Na confrontação destas dificuldades resultou que, em alguns casos como : na Praia, Porto Novo, S.filipe os supervisores sentiram-se forçados a adoptar algumas soluções, que contornasse o problema.

- * Salienta-se ainda ,que devido aos problemas supracitados em Porto Novo decidiu-se fazer enumeração em simultâneo, aliás como recomendava o manual para alguns casos e pecou-se porque seguiu-se o mesmo para todos os DR's.
- * Em S. Filipe, pelas mesmas razões, e talvez as outras inerentes às situações pontuais, decidiu-se fazer algumas adaptações; dividindo os DR's por lugares. seguindo dois critérios: vizinhança dos lugares e repartição equitativa dos agregados segundo dados da cartografia censitária.
- * Notou-se , que na maior parte dos concelhos seleccionados para a realização do Recenseamento Piloto, que a mensagem chegou, necessitando nalguns lugares de uma campanha mais directa principalmente nos, em que os meios de comunicação social tem dificuldades em se fazer chegar.

II- Avaliação do Recenseamento Piloto

A avaliação do Recenseamento Piloto teve três fases :

- * Discussão entre os técnicos que supervisionaram o RP
- * Reuniões com o Consultor Robert
- * Reuniões com o Consultor Sow

A primeira fase : -Reunião entre os técnicos que supervisionaram o RP

Com o propósito, de melhor se executar o RGPH-2000 , estiveram reunidos todos os técnicos do Gabinete do Censo 2000, durante uma semana, para a discussão e avaliação do que foi o recenseamento piloto realizado em cinco concelhos do país e adoptar as medidas correctivas com vista à realização com êxito, desta grande operação estatística que se avizinha.

Introduzindo os trabalhos o Presidente do INE, na qualidade de Coordenador Nacional do RGPH-2000, agradeceu todo o empenho e a motivação demonstrados

pelos técnicos envolvidos no Recenseamento Piloto, e sugeriu a seguinte ordem de trabalho, que foi integralmente aceites pelos presentes.

1. Sensibilização nos 5 concelhos
2. Condições Logísticas
3. Avaliação do desempenho dos recursos humanos afectos
4. Duração de cada etapa
 - a) reconhecimento e enumeração
 - b) entrevistas
5. Avaliação de Cartografia
6. Produtividade
 - 6.1 Opiniões sobre a organização geral dos trabalhos
7. Avaliação do RP (questão por questão)
8. Avaliação de materiais (sensibilização, autocolantes)
9. Codificação e digitação

Início: 25/01/2000

Hora: 14:00 H

Lugar: Gabinete da Coordenadora Técnica do RGPH-2000

A Comissão de Redacção foi composta pelos técnicos Fernando Ortet e Clodomir Pereira.

Optou-se, por se falar em primeiro lugar das condições logísticas.

Deixou-se, que cada um dos supervisor, um por um, se pronunciasse sobre cada tópico.

1-Avaliação das condições que enformaram o trabalho no terreno

a) Logística

O responsável para a Praia teceram os seguintes comentários. O Sr. Francisco Rodrigues observou que:

- escassez temporária de autocolantes e boletins do agregado,
- um único carro para o trabalho do INE e o da equipa de terreno, causou-lhes alguns transtornos.

O supervisor do Recenseamento Piloto em Porto Novo, Sr. Carlos Mendes, considerou que, nos dois primeiros dias, a logística para o RP na sua área de

trabalho foi “péssima”, com o transporte a ser um elemento que causou maiores dificuldades, entretanto realçou ainda que esse problema foi –se resolvendo.

Contrariamente, o supervisor do Recenseamento Piloto em Santa Catarina considerou ter trabalhado em boas condições logísticas, que foram facilitadas pela Delegação do Ministério da Agricultura Alimentação e Ambiente, através da disponibilização de uma casa, onde se instalou um escritório do Gabinete do Censo-2000.

A supervisora Dra. Maria de Lurdes e o supervisor Mady Biaye realçaram a falta de um espaço adequado para trabalhar, como o principal problema logístico que dificultou o RP em S.Vicente. Entretanto, reforçaram ainda, que para o reconhecimento dos DR's tiveram que alugar carro.

b) Recursos Humanos

No que se refere à actuação e avaliação dos recursos humanos (agentes recenseadores), globalmente todos os supervisores manifestaram terem tido bons trabalhadores.

A supervisora do processo em São Vicente, D. Maria de Lurdes Lopes, considerou que, apesar da fraca participação dos agentes seleccionados para São Vicente na formação, durante o RP, os jovens trabalharam muito bem, mostrando-se incansáveis.

Na praia os agentes trabalharam 13 dias, dos quais 9,5 na entrevista e 2,6 na enumeração das casas

Em Porto Novo, não se calculou a duração para cada uma das etapas, uma vez que se realizaram juntas, mas globalmente os trabalhos foram conseguidos com uma duração no intervalo de 9 a 11 dias.

O Sr. Francisco Tavares apresentou como factores que contribuíram para a realização satisfatória do RP em Santa Catarina, a relativa concentração das casas nos DR's e a existência de bons agentes recenseadores.

Horário de trabalho:

Quanto ao horário de trabalho, ficou decidido o seguinte:

- No meio urbano, cada um trabalha em períodos laborais contrários, com a orientação de que, se termine os trabalhos no tempo estabelecido, e de que se pergunte às famílias ou vizinhos qual é o melhor horário em que se possa apanhar os ausente em casa.

Recrutamento:

No que concerne ao recrutamento dos Agentes do Censo, ficou estabelecido que:

- Deve-se dar prioridade aos professores jovens, com formação e com alguma experiência profissional, mas, sobretudo àqueles que tenham disponibilidade de tempo.
- Deve ficar claro que, no Recenseamento, o horário de trabalho só pode ser alterado por motivos de força maior.
- Será fixado o número mínimo de agregados a serem recenseados por dia.

Sensibilização:

Ouvido o responsável da sensibilização, Dr. Fernando Ortet que fez a síntese das suas missões, destacando na 1ª fase, a Produção de materiais áudio com grande envolvimento da Dra Carmen, que fez missões para Fogo e Sta. Catarina.

De seguida cada supervisor falou sobre o que se passou com relação à sensibilização na sua área de acção.

No tocante à sensibilização, o Sr. Francisco Rodrigues comentou que os materiais usados na sensibilização foram de boa qualidade, práticos e atractivos.

No entanto, verificou ser necessário que uma ampla campanha de informação seja desencadeada nos *media* antes da realização do Recenseamento propriamente dito.

O Sr. José Maria disse que a quantidade dos brindes publicitários foram insuficientes para o número dos DR's submetidos a recenseamento.

Em Sta. Catarina, Porto Novo, Fogo e Tarrafal houve intervenção da Igreja, e, particularmente em Sta Catarina e Porto Novo os gestores dos pólos escolares transmitiram as ideias nas escolas, observou-se contudo que :

- os crachás devem ter um pregador;

- os T-shirts eram na maioria de tamanho pequeno
- Não teve vantagens o uso de autocolantes da “Casa Não Recenseada”.

Após essas observações, o Coordenador Nacional do RGPH-2000 pediu ao Responsável da Unidade de Sensibilização que sintetizasse as acções levadas a cabo para o Recenseamento Piloto, assim como as perspectivas para o processo que se iniciará em Junho.

Findos os esclarecimentos prestados sobre a estratégia já aprovada para o RGPH-2000, ficaram como recomendações/propostas de que, além dos produtos concebidos e validados pelo Recenseamento Piloto, devem ser concebidos os seguintes artigos:

- 3Blocos ou cadernos escolares com o logotipo e o slogan impressos;
- 3Pranchas de cartão com gancho, para agentes recenseadores;
- 3Porta-Lápis, Tapetes de rata para computadores, cadernos escolar
- 3Mega-cartazes para os principais centros urbanos

Ficou decidido que:

- 3As pastas para os agentes recenseadores tivessem alça, caso possível, e ainda dispusessem de pelo menos mais cinco centímetros de comprimento;
- 3Deve-se realizar um teste com os autocolantes das “casas recenseadas”, para se identificar a caneta com a qual fazer a enumeração, sem o risco do Sol apagar os números, ou para se optar por um outro tipo de papel.
- 3Vai-se estudar a possibilidade de, no cartaz introduzir mais imagens urbanas
- 3Devesse oferecer brindes às pessoas que apresentam resistências em responder á entrevista.
- 3Estudasse a possibilidade de se oferecer taça à equipa de futebol
- 3Cogitasse a hipótese de se distribuir camisolas para serem usadas nas festas de Nhô S. Filipe (ilha do Fogo)

Cartografia:

Como anteriormente já se referiu todas as implicações que a cartografia teve nesse processo, salienta-se agora as recomendações que se acordou durante as discussões:

- * A cartografia vai dar o meio DR em todo o Cabo Verde. Em cada zona, o coordenador decide em função das características locais, em qual deve ser feita a enumeração antes, e, em qual deve ser feita simultaneamente com a entrevista.
- * A enumeração é prévia nos meios urbano e rural, podendo esta ser simultânea quando as casas são dispersas.
- * Nos DR's divididos em duas partes, far-se-á a enumeração de 01 a n em cada uma das parcelas de território, devendo os coordenadores reunir-se no fim dos trabalhos, para atribuírem a enumeração sequencial.
- * Há que se ter garantias de uma enumeração sequencial, sem saltos, dentro de cada DR.
- * Os professores devem fazer o reconhecimento do terreno muito antes da enumeração das casas, para dominarem a área de trabalho.
- * Nos DR's onde a enumeração é prévia, ela deve ser feita nos dois dias que antecedam o início do recenseamento (14 e 15 de Junho).
- * Todos foram unânimes em reforçar, a ideia de melhor se definir a memória descritiva de todos os DR's.

Opiniões gerais sobre o Recenseamento Piloto

Ouvidos os intervenientes nesse processo e constatadas todas as observações, o Coordenador Nacional chamou a atenção dos presentes para a necessidade de se estabelecer maior coordenação entre os integrantes do Gabinete do Censo, sobretudo na hora de se adoptar decisões frente a casos inéditos. “A comunicação tem que ser mais fluída”, disse, sublinhando que “deve-se consultar sempre as hierarquias superiores antes de se tomar qualquer decisão”.

O Sr. José Maria considerou que:

- 3 Os processo eleitoral poderá atrapalhar um pouco o processo censitário. Na sequência, o Presidente do INE se comprometeu em negociar com o Governo para adiar o início do Recenseamento Eleitoral para depois de 30 de Junho.
- 3 Houve apenas um controlador e oito agentes para o RP, quando o normal devia ser 2 e 10 respectivamente;
- 3 A enumeração das casas deve merecer mais atenção.

Uma vez tecidas essas considerações sobre o primeiro ponto da Ordem de Trabalho, passou-se a discutir as alterações que devem ser introduzidas nos questionários.

QUESTIONÁRIO

A discussão do questionário foi feita ponto por ponto, começando pela primeira página e depois passando de secções em secções, terminando na secção referente à mortalidade. Foram levantados em cada pergunta do questionário os problemas que surgiram durante o Rec. Piloto e propostas algumas modificações.

Durante os trabalhos, algumas modificações foram sugeridas e aceites pelo grupo, tais como:

- O logotipo do INE, deve ser substituído pelo logotipo do Censo
 - Indigitar alguém para a verificação da prova antes da confecção
 - Arranjar espaço para as assinaturas de: o Recenseador, o Controlador, o Codificador e o Digitador.
-
- **SECÇÃO A – LOCALIZAÇÃO**
-
- Tendo ficado assente que em alguns DR's a enumeração das casas e a entrevista no agregado serão feitas em simultâneo então, depois dos trabalhos no DR, os Agentes devem concentrar numa única ficha, por ordem sequencial, os agregados e as casas, o que implica proceder à reconversão dos números em pelo menos num meio DR, isto nas Fichas de enumeração das casas e na Ficha 3, pelo que se deve acrescentar um outro espaço (3 posições) para Nº CASA e Nº

DE AGREGADO. Também, no tipo de família, temos uma outra opção de agregados constituídos só por visitas.

- **SECÇÃO B – PREENCHER DEPOIS DA ENTREVISTA**

- 4 Foi proposto que se preenchesse as caselas com uma tonalidade de cor mais clara.
- 4 Ainda na primeira página, temos que arranjar espaços para assinaturas dos codificadores e digitadores.

- **SECÇÃO C**

- **P02:** acrescentar mais duas modalidades de respostas à pergunta. São elas: Sobrinho e Enteado;
 - **P03:** Esta pergunta não suscitou problemas durante os trabalhos no terreno, mas é de destacar que casos em que os Agentes não assinalaram o sexo da pessoa recenseada;
 - **P05 e P06:** Alguns problemas no preenchimento dessas perguntas, porque infelizmente em alguns casos não foi possível saber a idade e/ou data de nascimento do recenseado, apesar de muita insistência dos Agentes;
- 4 Foi proposto introduzir um filtro entre o **P05** e **P06**, de modo a ficar claro que, para os indivíduos registados no **P04** como Visitas, termina a entrevista no **P05**;

SÓ PARA RP OU RA

- **P07:** A diferente interpretação por parte de cada Agente, dos Controladores e Supervisores, fez com que houvesse algum problema no registo da resposta nesta pergunta uma vez que a interpretação dos dados a registar nessa pergunta é relativo à Freguesia de residência da mãe na altura do nascimento do filho e não a Freguesia do local físico onde se deu o acontecimento. Nesta pergunta ficou estabelecido que as designações de Concelhos e Freguesias, serão registadas segundo a nova divisão administrativa do País;

- **P09:** Esta pergunta não causou problemas durante o Piloto, só que, por descuido alguns agentes faziam esta mesma pergunta a pessoas nascidas depois da data referida na pergunta, pelo que ficou acordado que se fizesse muita insistência nesta questão durante a formação dos Agentes Recenseadores;
- **P10:** Esta pergunta foi alterada para: **Qual o seu local de residência em 15/06/99?**;
- As perguntas **P11** e **P12**, suscitaram algumas discussões por se tratar de questões muito técnicas e ainda, pelo facto de algumas pessoas que estiveram nos trabalhos de terreno não participaram na sessão de formação, sobre o tema de deficientes. Pretende-se então, uma formação com médicos especialistas e ainda refazer as opções por forma a que se possa ter a relação causa efeito das deficiências;
- **P13:** deixou de fazer parte do questionário;
- **P14** e **P15:** não houve problemas a registar nestas perguntas durante o Recenseamento Piloto. Continua na mesma ordem, apesar da mudança de número de ordem, mas o Agente pode sempre voltar a **P14** para constatar da veracidade da respostas;
- **P16:** devido à mudança no sistema de ensino e à existência de um número significativo de pessoas que não passaram pelo nosso sistema e por não haver nenhum documento de equivalência na posse dos Agentes, em alguns casos, foi difícil registar as respostas. Ficou acordado entretanto que, quando não for possível ter a resposta completa a essa pergunta, assinalamos pelo menos o nível, mas o Agente deve sempre tentar saber a informação sobre o Ano/Classe/Fase. Deverá ser elaborada uma tabela de equivalência com a classificação das Nações Unidas, por forma a manter a comparabilidade internacional.

Decidiu-se, que o problema deve ser estudado com o M.E.

- **P16a:** devido a uma grande diversidade de diplomas existentes, houve alguns problemas no registo de respostas ficou assente que o Senhor Presidente do INE apresentará uma proposta de mudança;
- **P17:** em alguns casos foi difícil classificar os meios de vida segundo as modalidades de respostas, principalmente quando é rendimento de propriedade/empresa, mas muito se deveu ao pouco conhecimento dos Agentes em quase todas as questões relativas à Actividade Económica. Houve

alguns ajustamentos feitos no boletim, de salientar: as modalidades 3 e 4, fundiram-se numa única e ficou: 3. Pensão. As modalidades 5. e 6., passaram para outros e as modalidades seguintes foram reenumeradas;

- **P18:** houve problemas da parte dos Agentes em determinar as pessoas domésticas e desempregadas, mas mesmo na feitura do questionário já se previa isto, por isso aparece a **P18a**, **P19** e **P20**. Houve ainda problemas com os reformados e incapacitados, pelo que se aconselha reforço durante a próxima formação;
 - **P18a:** não houve problemas de maior a registar, a não ser para pessoas, principalmente do sexo masculino, em que a resposta não coincidia com nenhuma das modalidades, porque declaravam que *não fizeram nada*. Por isso, foi proposto fazer uma redacção diferente para a modalidade 3;
 - **P19:** é de assinalar que esta disponibilidade refere-se não só ao período de referência, mas também devia ser uma disponibilidade imediata. A simples resposta Sim não é suficiente para esta pergunta, pelo que os Agentes tinham que insistir neste ponto, para ver se esta disponibilidade era ou não imediata. A pergunta será mudada para: **Estava disponível para trabalhar + (data)?**;
 - **P20:** não houve problemas de maior nesta pergunta, mas decidiu-se que se deve reforçar na formação, que o Agente deve ter sempre em atenção, o período de referencia a que se refere a pergunta e que deve ser uma procura efectiva de emprego, conforme vem no manual;
 - **P21:** nada a assinalar;
 - **P22:** esta pergunta foi retirada do questionário;
 - **P23:** como foi referido anteriormente, as perguntas sobre a actividade económica, levantaram alguns problemas, esta em particular, foi de difícil registo, devido a uma grande manancial de profissões que existem e ao nível de desagregação que é pretendido pelo INE. Ficou recomendado que, durante a formação dos próximos Agentes de recolha se aprofundasse mais nesta questão, por forma a podermos ter informações codificáveis.
- 4 Também, está a ser estudada uma melhor nomenclatura a utilizar, bem como o nível de desagregação: 2, 3 ou 4 dígitos.

4 Pretende-se listar os diversos casos encontrados no Recenseamento Piloto nos 6 Concelhos, para análise e aprofundamento, por forma a serem utilizados a título de exemplos durante a formação;

- **P24:** sai do questionário. Houve algum problema em contabilizar o número de horas de trabalho, principalmente nos casos de agricultores, dos pequenos comerciantes retalhistas, entre outros;
- **P25:** nesta pergunta, deve-se tomar em conta o período de referencia, pelo que nas próximas formações deve-se dar grande ênfase à este pormenor. De registar ainda, alguns problemas de registo das respostas nesta pergunta, principalmente os casos de trabalhadores familiares sem remuneração (os que trabalharam em explorações agrícolas do tipo familiar) e os de pedreiros, carpinteiros, etc., (trabalhadores liberais), que prestam serviço pontualmente ao Estado e/ou aos particulares (em regime de empreitada ou não), que devem ser registados como *Trabalhadores por conta própria*.

4 Também, a modalidade **5. *Trabalhador do sector cooperativo***, desapareceu, o que futuramente serão incluídos na classe dos ***Trabalhadores do sector empresarial privado***;

- **P26:** esta pergunta não causou problemas, pelo que se pode constatar que a existência da CAE-CV facilita a abordagem da questão e a estratégia recomendada na formação, revelou ser adequada.

4 Deverá ser aprofundado a análise para tomada de decisão sobre o nível de detalhe (2 ou 3 dígitos) e reforço na formação;

- **P27:** devido à nova divisão administrativa do país, houve alguns problemas no registo, mas ficou estabelecido que os dados referem-se à essa nova divisão. A pergunta foi modificada e sai a parte referente ao estudo. Segundo o Dr. Francisco Rodrigues, esta questão é de importância vital, pois neste momento o movimento pendular dos trabalhadores é grande, pelo que é necessário conhece-lo;
- **P28:** insistir na formação para os casos de Casados e União de facto;
- **P29, P30 e P31:** insistir na formação para os casos em que a recenseada tem informações nestas perguntas, principalmente para o **P29**, que quando não tem filhos marcar o 00 nos dois sexos;

SECÇÃO H: CARACTERÍSTICAS E CONDIÇÕES DA HABITAÇÃO

- **H01:** ficou para ser discutida com pessoas do IFH, para definir as modalidades de classificação;
- **H02:** nenhum problema a assinalar;
- **H03:** nenhum problema a assinalar
- **H04:** a modalidade Colmo foi substituída por Palha;

- **H05, H06 e H07:** nenhum problema a assinalar, só que no H06 e H07, para o caso de famílias que ocupam mais do que uma casa, deve-se somar o número de divisões das casas ocupadas e o número de quartos que usam para dormir no total;
- **H08:** para o tipo de abastecimento de água, em alguns casos foi difícil a classificação, principalmente nos casos onde o abastecimento é feito em casa de vizinhos, por isso foi proposto arranjar uma outra modalidade outro. A modalidade – Água canalizada fora de casa que foi suprimida;
- **H09, H10, H11, H12 e H13:** nestas questões, não houve problemas durante o piloto. Mas o **H11**, foi mudado para **Principal tipo de iluminação** e com as seguintes modalidades:
 - Gás
 - Petróleo
 - Electricidade
 - Outro
- **H14:** em casos que as casas são arrendadas/Sub-arrendadas ou cedida, as pessoas não souberam responder bem a essa questão, pior ainda quando tinham que precisar o ano da construção, para casas construídas em 1990 ou depois. Esta questão foi inserida entre as questões **H02** e **H03**, pelo que teve que se fazer a reenumeração das questões;

SECÇÃO F: EMIGRAÇÃO

- **F1 e F2:** houve casos em que os agentes registaram membros de agregados que emigraram antes da data a que se refere a questão, ficou assente que durante as próximas formações, se insistisse mais neste ponto;

SECÇÃO E: MORTALIDADE

- **E1 e E2:** alguns registos de idade, não foram feitos da forma correcta, pois, pedia-se a idade da pessoa quando faleceu (idade em anos completos), mas no entanto em alguns casos nos registos tomados, foram tomadas a idade que a pessoa teria no momento do recenseamento. Durante a formação dos próximos agentes, é de tomar isto em conta e chamar atenção neste pormenor.

Fichas

Recomendou-se alterações a fazer só na Ficha de enumeração das casas.

Segunda fase:

Data: 2 de Fevereiro de 2000

Local : Gabinete de Censo-2000

Assunto:

- 3 Discussão das especificações de controlo de coerência das respostas às várias perguntas.

Objectivos:

- 3 Discutir, introduzir na base de dados do Recenseamento Piloto as especificações de controlo.

O Consultor : Doutor Robert

No dia 2 de Fevereiro de 2000, deu-se início à 2ª fase da avaliação do Recenseamento Piloto no Gabinete de Censo –2000, onde estiveram reunidos durante aproximadamente, duas semanas todos os supervisores, com a excepção do Sr Presidente. Reuniram se também , a esta equipe todos os potenciais analistas dos dados do RGPH-2000 e o consultor informático Robert , com intuito de melhor se especificar as condições de controlo de coerência das respostas nos questionários, e, a consequente validação destes. Também esteve presente uma pequena sessão de

CrossTab do IMPS 4.1. Consta ainda desta Sessão (2ª fase) o relatório do Consultor Robert , que se encontra em anexo neste presente trabalho.

Terceira fase:

Data:

Local : Gabinete de Censo-2000

Assunto: Discussão e avaliação do Recenseamento Piloto

Objectivos:

- 4 Auscultar os problemas encontrados durante a realização do RP
- 4 Discutir a estrutura do questionário e as questões ponto por ponto.
- 4 Apontar recomendações para RGPH-2000

O Consultor : Doutor Sow

Decorreu, no Gabinete do Censo-2000 umas sessões de consultoria relacionado com o Recenseamento Piloto, no âmbito do RGPH-2000. Nestas sessões estiveram presentes todos os supervisores do RP. Discutiu-se o ponto “avaliação do Recenseamento Piloto”, passando como é óbvio pela discussão do questionário.

Descreve melhor, e com mais pormenor do que se discutiu o relatório que se encontra em anexo deste trabalho.

Conclusão

Como conclusão deste trabalho, que se pretendeu dar a conhecer os factos e as etapas decorridos durante o Recenseamento Piloto que teve lugar em 5 concelhos do país de 3 a 18 de Janeiro do ano 2000.

O Recenseamento Piloto, por ser a etapa experimental na qual o principal objectivo é fazer um ensaio geral sobre tudo o que se vai fazer no

Recenseamento Geral da População e Habitação, importa salientar que uma boa parte do que estava em teste revelou ser adequado e deixou-se “cair” os que não se revelaram ser estatisticamente significativos

Entretanto, depois das longas discussões com os técnicos, e, das missões de consultoria dos Senhores Roberet e Sow, com intuito de se realizar com êxito o RGPH-2000 muitas sugestões e recomendações foram acatadas.

Referência especial para algumas perguntas do questionário que foram preteridas em detrimento doutras que se afiguram mais pertinentes.

ANEXOS

RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO - 2000

RECENSEAMENTO PILOTO – JANEIRO DO ANO 2000

FORMAÇÃO DE INQUIRIDORES – PRAIA, DE 13 A 22 DE DEZEMBRO

Turma - B

FORMADORES

- Eng. Francisco Fernandes Tavares
- Dr.a Maria de Lurdes Lopes
- Dr. Clodomir Pereira
- Dr. Carlos Alberto do R. Mendes
- Dr. Joseph Brites
- Dr. Fernando Ortet
- Doutor Mady Biaye - Consultor Residente
- Doutora Maria Pilar Moirão- Consultora

METODOLOGIA

Aulas expositivas
Dinâmica em grupo
Exercícios e pratica no terreno

MATERIAIS DE FORMAÇÃO

Manuais
Questionários
Retroprojector
Lápis
Quadro

Dia 13 de Dezembro de 1999

9h00-9h30 – Eng. Engenheiro Francisco Tavares

- Sessão de Abertura pelo Presidente do INE
- Papel dos inquiridores e controladores, Realçando a importância para o censo

9h30-9h45 – Intervalo

9h45-12h30- Dr. Clodomir Pereira /Doutor Mady Biaye- Consultor Residente

- Generalidades

14h30-18h 30- Dr. Clodomir Pereira /Doutor Mady Biaye- Consultor Residente

- Conceitos Estatísticos

16h00-16h15 – Intervalo

Dia 14 de Dezembro de 1999

8h30-12h30- Dr. Clodomir Pereira /Doutor Mady Biaye- Consultor Residente

- Conceitos estatísticos- Continuação

10h00-10h15 – Intervalo

14h30-18h30- Doutora Maria Pilar Moirão- Consultora

- População deficiente

16h00-16h15 – Intervalo

Dia 15 de Dezembro de 1999

8h30-12h30- Eng. Francisco Tavares/ Dr. Joseph Brites

- Conceitos económicos

14h30-18h30- Dr. Clodomir Pereira / Doutor Mady Biaye- Consultor Residente

- Definição de Distrito de recenseamento- DR
- Enumeração das casas

16h00- 16h15 - Intervalo

Dia 16 de Dezembro de 1999

8h30-12h30- Dr. Clodomir Pereira /Doutor Mady Biaye- Consultor Residente

- Preenchimento das perguntas referentes a toda a população (P01 a P10)

10h00-10h15 – Intervalo

14h30-18h30- Dr. Clodomir Pereira /Doutor Mady Biaye- Consultor Residente

- Preenchimento das perguntas referentes a toda a população (P01 a P10)-
(Continuação)

16h00-16h15 – Intervalo

Dia 17 de Dezembro de 1999

8h30-12h30 - Dr. Clodomir Pereira /Doutor Mady Biaye- Consultor Residente

- Preenchimento das perguntas(P13 a P16 e P28 a P31)

10h00-10h15 – Intervalo

14h30-18h30 - Dr. Clodomir Pereira /Doutor Mady Biaye- Consultor Residente

- Preenchimento das perguntas(P13 a P16 e P28 a P31)- (Continuação)

16h00-16h15 – Intervalo

Dia 18 de Dezembro de 1999

8h30-12h30 - Dr. Clodomir Pereira /Doutor Mady Biaye - Consultor Residente

- Características de Habitação, Mortalidade e Emigração
- Questionários referentes às Famílias Colectivas
- Questionários dos Sem Abrigos

10h00-10h15 – Intervalo

14h 00- 18h30 – Fernando Ortet

- Técnica de entrevista

16h00-16h15 – Intervalo

Dia 20 de Dezembro de 1999

8h30-18h30

- Trabalho prático no terreno (**ZONA DE PONTA D'ÁGUA**)

Dia 21 de Dezembro de 1999

8h30-12h30

- Correção dos questionários da prática

10h00-10h15 – Intervalo

14h30-18h30

- Retroalimentação

16h00-16h15 – Intervalo

Dia 22 de Dezembro de 1999

8h30-12h30

- Organização dos trabalhos no terreno
- Questões administrativas

RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO - 2000

RECENSEAMENTO PILOTO – JANEIRO DO ANO 2000

FORMAÇÃO DE INQUIRIDORES – PRAIA, DE 13 A 22 DE DEZEMBRO

Turma - A

FORMADORES

- Eng. Francisco Fernandes Tavares
- Dr.a Maria de Lurdes Lopes
- Dr. Clodomir Pereira
- Dr. Carlos Alberto do R. Mendes
- Dr. Joseph Brites
- Dr. Fernando Ortet
- Doutor Mady Biaye - Consultor Residente
- Doutora Maria Pilar Moirão- Consultora

METODOLOGIA

Aulas expositivas
Dinâmica em grupo
Exercícios e prática no terreno

MATERIAIS DE FORMAÇÃO

Manuais
Questionários
Retroprojector
Lápis
Quadro

Dia 13 de Dezembro de 1999

9h00-9h30 – Eng. Engenheiro Francisco Tavares

- Sessão de Abertura pelo Presidente do INE
- Papel dos inquiridores e controladores, Realçando a importância para o censo

9h30-9h45 – Intervalo

9h45-12h30- Dr.a Maria de Lurdes Lopes/ Dr. Carlos Alberto Mendes

- Generalidades

14h30-18h 30- Dr.a Maria de Lurdes Lopes/ Dr. Carlos Alberto Mendes

- Conceitos Estatísticos

16h00-16h15 – Intervalo

Dia 14 de Dezembro de 1999

8h30-12h30- Dr.a Maria de Lurdes Lopes/ Dr. Carlos Alberto Mendes

- Conceitos estatísticos- Continuação

10h00-10h15 – Intervalo

14h30-18h30- Doutora Maria Pilar Moirão- Consultora

- População deficiente

16h00-16h15 – Intervalo

Dia 15 de Dezembro de 1999

8h30-12h30- Eng. Francisco Tavares/ Dr. Joseph Brites

- Conceitos económicos

14h30-18h30- Dr.a Maria de Lurdes Lopes/ Dr. Carlos Alberto Mendes

- Definição de Distrito de recenseamento- DR
- Enumeração das casas

16h00- 16h15 - Intervalo

Dia 16 de Dezembro de 1999

8h30-12h30 - Dr.a Maria de Lurdes Lopes/ Dr. Carlos Alberto Mendes Dr.

- Preenchimento das perguntas referentes a toda a população (P01 a P10)

10h00-10h15 – Intervalo

14h30-18h30- Dr.a Maria de Lurdes Lopes/ Dr. Carlos Alberto Mendes

- Preenchimento das perguntas referentes a toda a população (P01 a P10)-
(Continuação)

16h00-16h15 – Intervalo

Dia 17 de Dezembro de 1999

8h30-12h30 - Dr.a Maria de Lurdes Lopes/ Dr. Carlos Alberto Mendes

- Preenchimento das perguntas(P13 a P16 e P28 a P31)

10h00-10h15 – Intervalo

14h30-18h30 - Dr.a Maria de Lurdes Lopes/ Dr. Carlos Alberto Mendes

- Preenchimento das perguntas(P13 a P16 e P28 a P31)- (Continuação)

16h00-16h15 – Intervalo

Dia 18 de Dezembro de 1999

8h30-12h30 - Dr.a Maria de Lurdes Lopes/ Dr. Carlos Alberto Mendes

- Características de Habitação, Mortalidade e Emigração
- Questionários referentes às Famílias Colectivas
- Questionários dos Sem Abrigos

10h00-10h15 – Intervalo

14h 00- 18h30 – Fernando Ortet

- Técnica de entrevista

16h00-16h15 – Intervalo

Dia 20 de Dezembro de 1999

8h30-18h30

- Trabalho prático no terreno (**ZONA ACHADA GRANDE FRENTE**)

Dia 21 de Dezembro de 1999

8h30-12h30

- Correção dos questionários da prática

10h00-10h15 – Intervalo

14h30-18h30

- Retroalimentação

16h00-16h15 – Intervalo

Dia 22 de Dezembro de 1999

8h30-12h30

- Organização dos trabalhos no terreno
- Questões administrativas

Consultorias Externa

1- Missão do Consultor Robert

2- Missão do Consultor Sow

Consultorias Externa

2- Missão do Consultor Sow

